

## Educação Inclusiva no Brasil - Diagnóstico Atual e Desafios para o Futuro

Rede SACI

Rio de Janeiro-RJ, 17/04/2003

Relatório da oficina realizada no Instituto Helena Antipoff, no Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 26 de março de 2003, através de parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o Banco Mundial

**Comentário SACI:** *Divulgado em 1º de abril de 2003*

### **I. A OFICINA NO RIO DE JANEIRO**

O Banco Mundial em parceria com a Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro promoveram a Oficina "Educação Inclusiva no Brasil: Diagnóstico Atual e Desafios para o Futuro" realizada no Instituto Helena Antipoff no Rio de Janeiro entre os dias 24 e 26 de Março de 2003. O evento teve como finalidade identificar boas práticas em Educação Inclusiva no Brasil, promover o intercâmbio entre agências governamentais, não-governamentais e universidades e levantar questões norteadoras - e não definidoras - que possam servir de subsídios para a elaboração de futuras políticas públicas e ações voltadas à inclusão das crianças e jovens portadores de deficiência no sistema regular de ensino.

A definição dos conceitos Inclusão, Educação Inclusiva e Desenho Universal foram apresentadas aos participantes com o objetivo de oferecer uma base conceitual comum aos debates.

### **II. AS ÁREAS TEMÁTICAS DA OFICINA**

Seis temas foram foco de atenção nos cada 'caso' apresentado durante a oficina, conforme abaixo. Cada grupo de trabalho foi coordenado por uma consultora, cada qual responsável por moderar as discussões dos grupos e relatar à plenária uma síntese da discussão de cada tema, assim como elaborar o presente relatório preliminar da etapa 1.

Temas/Consultoras

- (a) Currículo - Consultora Rosana Glat
- (b) Acessibilidade - Consultora Veronica Camisão
- (c) Material Pedagógico - Consultora Elisabet Dias de Sá
- (d) Recursos Humanos - Consultora Cristina Nacif
- (e) Políticas Públicas - Consultora Windyz Ferreira
- (f) Família & Comunidade - Consultora Lilia Pinto Martins

Casos: Experiências de Educação Inclusiva

- (a) A experiência de Inclusão no Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
- (b) Projeto 'Conhecer para Acolher' (formação de professores), Pará

- (c) Experiência na Escola Pública 'Inclusão dentro do Coração', Varginha, Minas Gerais
- (d) Projeto Escola de Gente - Comunicação em Inclusão, 10 estados brasileiros
- (e) A experiência de Inclusão no Estado de Goiás, Goiás

### **III. AS ETAPAS DO DIAGNÓSTICO**

Foram previstas três etapas para a construção do referido Diagnóstico:

(1) a oficina realizada no RJ durante o qual os seis temas abaixo foram debatidos pelos participantes do evento com base nas apresentações de cinco experiências de educação inclusiva conforme apresentado a seguir e, coordenados/mediados por uma equipe de seis consultoras.

(2) Lista de discussão eletrônica on-line

Será criada uma lista de discussão na Internet, dentro do Sistema do Banco Mundial (Development Gateway), através da qual vamos abrir o debate sobre educação inclusiva a todos os que quiserem participar, principalmente aqueles que estiveram na oficina e os que nos contactaram, mas não puderem participar do evento. Inicialmente a lista deverá durar 6 semanas. Cada semana, a lista discutirá educação inclusiva sob o ponto de vista de uma das nossas 6 áreas temáticas. O consultor de cada área será responsável por moderar a discussão naquela semana, inclusive compartilhando resultados da Oficina com os participantes da lista. Após as 6 semanas, cada consultor volta a compilar e editar os resultados, referências e recomendações saídos da lista de discussão. Este relatório será incorporado ao documento final da Oficina.

O objetivo da discussão on-line é dar chance a todos de participar e, mais importante, podemos potencializar os esforços do projeto, colhendo experiências e recomendações de todo o país. Caso seja de interesse dos participantes, a lista de discussão on-line poderá se estender indefinidamente. O Banco Mundial poderá fornecer o software necessário ao funcionamento da lista mas não estará responsável por custos associados a esta atividade. Estes documentos servirão de subsídios para outros estudos específicos relacionados abaixo. O CNOTINFOR servirá como editor do Documento Final, resultado dos dados da Oficina e da Discussão On-line.

(3) Estudos - Após a conclusão das duas etapas anteriores, consultores usarão o material coletado como subsídio para desenvolver os estudos do projeto, a saber:

Armando Castelar (Metodologia e Estatística sobre Deficiência no Brasil)  
Cristina Nacif e Armando Castelar (Educação Inclusiva no Sistema regular de Ensino: o Caso do Município do Rio de Janeiro)  
Verônica Camisão (Educação Inclusiva e Acessibilidade no Brasil)  
Rosana Glat e Julio Romero (Panorama Nacional da Educação Inclusiva)

no Brasil)  
Renata Eyer (Mobiliário Escolar Acessível e Tecnologia Apropriada)  
CNOTINFOR/ Portugal (Tecnologia Assistiva para Educação Inclusiva:  
Um levantamento de Produtos Nacionais e Internacionais Aplicáveis no  
Brasil)

#### **IV. METODOLOGIA**

Como vimos acima, durante a etapa 1 (oficina) ficou estabelecido que haveria a apresentação de cinco casos para todos os participantes do evento e, posteriormente, haveria o debate sobre cada caso em grupos de discussão, mediados por uma consultora, os quais teriam como tarefa 'olhar' um dos temas do encontro no âmbito do caso apresentado. Os participantes foram divididos em grupos de em torno de 25 pessoas, as quais receberam uma cor em seu crachá. A metodologia está apresentada no anexo 1.

Após o debate nos grupos de discussão em torno dos dois primeiros casos, as consultoras se reuniram para avaliar a efetividade da metodologia empregada. Alguns aspectos foram salientados:

(a) as consultoras foram flexíveis no uso da metodologia a fim de adaptá-la ao estilo de trabalho de cada grupo

(b) alguns casos, como por exemplo, o do Pará (formação de professores) e o de Varginha (experiência de uma escola) não ofereceram informações suficientes para a discussão de alguns dos temas

(c) a metodologia possibilitou a participação efetiva da maioria dos presentes

(d) a metodologia possibilitou a obtenção de registros escritos (dados úteis ao trabalho de sistematização de dados

(e) ficou decidido que no dia seguinte não seria solicitado a identificação da pessoa que estava falando, pois foi considerado que isso feria a confidencialidade do estudo e poderia constranger os participantes (situação que não parece ter acontecido)

(f) em alguns grupos, os participantes consideraram que a primeira pergunta

norteadora - o caso apresentado é um projeto inclusivo? - poderia dar margem à idéia de julgamento ou avaliação da experiência e decidiram que a mesma, portanto, não deveria ser adotada. O resultado de tal colocação levou a equipe de consultoras a optar por aglutinar as duas perguntas.

#### **«V. O DIAGNÓSTICO»**

O resultado deste trabalho - Educação Inclusiva no Brasil: Diagnóstico Atual e Desafios para o Futuro - estará disponível on-line em inglês,

português e espanhol no website do Banco Mundial a partir do segundo semestre de 2003.

## **VI. RESULTADO PRELIMINAR DO GRUPO DE DISCUSSÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS - SÍNTESE DO DADOS LEVANTADOS**

A seguir ofereceremos uma síntese dos aspectos considerados mais relevantes com relação aos casos apresentados durante a oficina. Ressaltamos, contudo, que devido ao atraso ocorrido no segundo dia - quando da apresentação dos casos de Goiás e do Projeto Escola de Gente (nacional) - a plenária aprovou a proposta de não haver discussão de grupo separado. Embora o debate tenha sido rico, muitos participantes não participaram e, portanto, não contribuíram para a reflexão sobre o caso.

Os dados levantados durante a oficina iluminam alguns aspectos relevantes para a construção de políticas públicas mais inclusivas. Esses dados pontam para três âmbitos de ação específicos, conforme apresentados a seguir.

### **(VI.a) No Âmbito dos Pressupostos**

Os casos apresentados iluminam que há necessidade de...

\* ... maior clareza no referencial conceitual ao conceito de Necessidades Educacionais Especiais e na definição de quem é o aluno(a) com NEE: Inclusão para TODOS (fracasso/evasão/ distorção idade-série, etc.) que enfrentam barreiras para aprender X inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino?

\* ... definição do conceito, do papel e do lugar da INCLUSÃO na política pública do estado ou município com relação à rede de ensino nos diversos níveis escolares, da educação infantil à educação superior

\* ... maior clareza nas metas estabelecidas, prioridades e prazos dos programas para promover a inclusão e garantir o sucesso escolar de alunos (as) com NEEs em TODAS as escolas da rede.

### **(VI.b) No Âmbito do Governo Federal, Estadual ou Municipal**

Os dados levantados revelam que é necessário...

\* ... a elaboração de uma política de disseminação do princípio de inclusão em todos os níveis governamentais - saúde, transporte, trabalho, lazer, etc. - e a articulação dos mesmos no estabelecimento de políticas e programas educacionais dirigidos ao desenvolvimento de escolas inclusivas no estado e nos municípios

\* ... criar uma política de financiamento sistemático de Pesquisas vinculadas aos programas de desenvolvimento de um sistema educacional inclusivo

\* ... criar uma política de parceria com as ONGs/Instituições filantrópicas que possuem experiências educacionais de sucesso e competências específicas contra o fracasso escolar de alunos(as) de

grupos vulneráveis, as quais devem estar vinculadas aos programas de desenvolvimento de um sistema educacional inclusivo

- \* ... criar uma política de serviços, que inclua a disponibilização de recursos, meios e apoio, para responder às necessidades das escolas com relação às necessidades dos alunos - qualquer aluno que fracassa e está sob o risco de evasão - que enfrentam barreiras para aprender
- \* ... Política Integrada de apoio às famílias e a seus filhos.

#### (VI.c) No Âmbito dos Programas

- \* Elaboração de uma política de serviços públicos para responderem às NEEs de todos os estudantes, incluindo aqueles que têm deficiência
- \* Incorporar aos programas públicos já existentes nas escolas - Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento da Escola, etc. - o princípio da inclusão
- \* Desenvolver instrumentos de monitoramento sistemáticos (indicadores) dos programas implantados e realizar pesquisas qualitativas e quantitativas que:
  - a) Ofereçam evidências realísticas (concretas) acerca dos resultados dos programas implantados com vistas à análise/revisão e modificação dos programas
  - b) Identifiquem experiências de sucesso a fim de disseminá-las e replicá-las, a fim de alimentar o sistema educacional no processo de avaliação da efetividade da política.
- \* Criar formas de participação das comunidades escolares - professores, alunos, gestores, técnicos, famílias na construção dos planos estratégicos de ação para tornar as suas escolas mais inclusivas e, valorizar e utilizar os recursos já existentes na escola);
- \* Os planos estratégicos de ação nos programas devem acontecer dentro das escolas e levar em conta as particularidades contextuais;
- \* Criar programas de capacitação de recursos humanos que incluam a formação de professores dentro da realidade das escolas e na sala de aula regular do sistema de ensino.
- \* Disseminar na rede pública, materiais produzidos pelo governo federal, estadual e municipal da área de educação de alunos (as) com deficiência e nas escolas/instituições especiais materiais da área da educação básica;
- \* Disseminar na rede pública do município (e em outros municípios ou estados) experiências bem sucedidas de alunos (as) com risco de fracasso e evasão.

### **VII. COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA NOSSA REFLEXÃO**

A seguir transcrevemos algumas falas relevantes para a nossa reflexão sobre políticas públicas dirigidas ao desenvolvimento de sistemas

educacionais mais inclusivos, as quais foram proferidas por participantes durante as plenárias ou os grupos de discussão.

Desafio para a Política Pública:  
"Não destruir a iniciativa e o entusiasmo que emerge em algumas escolas quando iniciam autonomamente (sem apoio das SMEs) um processo de mudanças e busca de soluções [para alunos que estão excluídos do sistema regular]"

"Devemos estar atentos com a arrogância existente por parte de especialistas contra o Novo, o diferente"  
(Fala de uma participante referindo-se ao incidente de professora que atacou a supervisora que tem uma criança com deficiência auditiva na sua escola, colocando em dúvida o que a escola faz e sua efetividade)

"A gente nem sabia que vocês existiam..."  
(Esta fala é a declaração de uma supervisora escolar que atua como líder em uma escola pública de ensino fundamental. A mesma num desabafo se dirige ao grupo de acadêmicos/especialistas da área de educação especial e educação inclusiva presentes no grupo de discussão para expressar como se acreditava sozinha).

"...quando é que a sua escola estará preparada???"

(Fala de um membro de uma secretaria de estado para uma diretora de escola que justificava a não aceitação de crianças com deficiência por 'não estar preparada' para elas...)

"Incluir é estar dentro de algum contexto, no caso da escola do contexto humano. A pedagogia não pode ser, orta, ela tem que estar vinculada a nossa concepção de ser humano. A escola inclusiva é aquela que recebe e que é recebida..."

(Sandra, de Varginha)

"Os professores são a alma da escola e a melhor forma de incluir é com naturalidade. A escola e o professor devem ter boa vontade, todos devem ter vontade de apoiar a criança a gostar da escola e de aprender."

(Karina, de Varginha)